



CENTRO UNIVERSITÁRIO FG- UNIFG

PSICOLOGIA

YASMIM MUNIZ LEÃO

SAÚDE MENTAL DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Guanambi- BA

2022

YASMIM MUNIZ LEÃO

SAÚDE MENTAL DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Artigo científico apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFG, como requisito de avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Anna Luísa Lélis L. B. Castro

Guanambi- BA

2022

SAÚDE MENTAL DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Yasmim Muniz Leão¹, Anna Luísa Lélis L. B. Castro²

1. Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Faculdade Guanambi - UNIFG
2. Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Faculdade Guanambi - UNIFG

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar e compreender, com base nas principais evidências encontradas na literatura, os impactos ocasionados pelo ensino remoto emergencial na saúde mental de docentes universitários. Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, de caráter qualitativo e exploratório. Com o advento da Covid-19 e aumento de casos e mortes em toda população mundial, as autoridades de saúde passaram a orientar sobre a relevância dos métodos de prevenção, como o distanciamento social, entre outros. Consequentemente, o distanciamento social, levou ao uso de tecnologias para a comunicação, inclusive nas instituições escolares. Nesse contexto, docentes universitários se viram imediatamente obrigados a inserir aparatos tecnológicos às suas práticas pedagógicas. Atrelado a isso, a pouca ou nenhuma habilidade com as ferramentas recentemente inseridas ao processo ensino-aprendizado, associada à autocobrança e pressão por parte das Instituições de Ensino Superior e à sobrecarga de trabalho, causaram impactos na saúde mental dos profissionais em questão. Os educadores relatam que há uma cobrança excessiva da produtividade nas universidades, tendo em vista que, para serem classificados como produtivos, os docentes são obrigados a seguir determinadas metas impostas. Assim, diversos estudos apontam para o desenvolvimento de variados transtornos psicológicos em docentes, como quadros de estresse, ansiedade, esgotamento profissional ou até depressão. Dessa forma, é coerente apontar a necessidade de promoção de capacitação e adequadas condições de trabalho aos docentes universitários, bem como acompanhamento dos profissionais.

PALAVRAS- CHAVE: Ensino remoto Emergencial. Covid 19. Transtornos psicológicos.

ABSTRACT

The study aims to analyze and understand, based on the main occasions recognized by remote teaching, the emergency impacts on the mental health of teachers. This work is an narrative, qualitative and exploratory literature review. With the advent of 1-1 and world security, as authorities increase health to all protection, such as prevention of protection methods, social distancing, among others. Consequently, social distancing has led to the use of technologies for communication, including in school institutions. In this context, university professors may be forced to insert technological devices into their pedagogical practices. Linked to this, little or no skill with the tools recently incorporated into the teaching-learning process, associated with self-demand and pressure from Higher Education Institutions and work overload, caused impacts on the mental health of the professionals in question. Educators have an excessive demand for productivity in universities, considering that, in order to be considered productive, professors are obliged to follow certain goals. Thus, several studies point to the development of various psychological and teaching disorders, such as stress, anxiety, professional burnout or depression. In this way, the need to promote training and working conditions for university professors is oriented, as well as monitoring of professionals.

KEY WORDS: Emergency Remote Teaching; Covid 19. Psychological Disorders.

INTRODUÇÃO

Identificada mundialmente como um grande desafio sanitário do século XXI, a pandemia da COVID-19 teve princípio na China no final de 2019. O escasso entendimento científico sobre o novo vírus levou a mais de 2 milhões de casos e 120 mil mortes em todo mundo. Sua alta e rápida dispersão provocaram mortes em comunidades suscetíveis, originando assim debates sobre quais seriam as melhores medidas a serem tomadas para a defrontação desta doença em diversos lugares do mundo (WERNECK; CARVALHO, 2020).

Com o advento da doença e aumento de casos e mortes em toda população mundial, as autoridades de saúde passaram a orientar sobre a relevância dos métodos de prevenção, que consistem em: lavagem das mãos com água e sabão ou sua higienização com álcool em gel, cobrir o nariz e a boca ao espirrar ou tossir, uso de máscara, manter os ambientes ventilados, não compartilhar objetos de uso individual, o distanciamento social, entre outros (DUARTE *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020)

Consequentemente, o distanciamento social, levou o uso de tecnologias para a comunicação, inclusive nas instituições escolares. Com a inserção rápida desses meios tecnológicos ocorreu um impacto na vida de toda a comunidade acadêmica, sobretudo dos docentes, pois, além de ter que lidar com o ambiente doméstico, também tiveram que se adaptar às demandas do trabalho em casa, originando questões a serem discutidas a respeito da saúde mental desses docentes (SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2021; VIANA; LUCAS; MOITA, 2021).

Em virtude da implantação desta nova realidade, foi necessário implantar uma nova estratégia de ensino, adotando o modelo remoto, representando, assim, novos desafios como por exemplo a adesão de professores e alunos aos inovadores meios de educação (BEZERRA, 2020). Tal estratégia veio com o objetivo de substituir o ensino presencial até que seja seguro para todos os componentes da comunidade acadêmica retornar ao modelo tradicional. Entretanto, até o momento o uso das tecnologias ainda representa um grande desafio para os docentes pois, com a rápida mudança, é exigido destes uma nova reflexão acerca da forma de ensino (BEZERRA, 2020).

Por esse motivo, é importante pesquisar a respeito da produção acadêmica diante da nova e atípica realidade. Nesse contexto, muitos educadores relatam que há uma cobrança

excessiva da produtividade nas universidades, tendo em vista que, para serem classificados como produtivos, os docentes são obrigados a seguir determinadas metas impostas (MEDEIROS *et al.*, 2021).

Assim, diante de tal cenário, em que os docentes apresentam uma tensão em relação ao alcance dos objetivos propostos pelas instituições, há também as exigências por parte dos discentes que reivindicam melhores condições de ensino e aproveitamento dos conteúdos. Em decorrência disso, diversos estudos apontam para o desenvolvimento de variados transtornos psicológicos, como quadros de estresse, ansiedade, esgotamento profissional ou até em depressão (GODOY, 2021; MEDEIROS *et al.*, 2021).

Nesse contexto, o presente estudo se justifica na necessidade de compreender as alterações psicológicas que podem ser acarretadas aos docentes universitários diante do novo cenário de pandemia, em que foi instituído o ensino remoto emergencial. Dessa forma, será possibilitada a ampliação da discussão acerca da temática proposta e posteriormente propor a elaboração de medidas que visem minimizar a problemática em questão.

Em suma, o presente estudo tem como objetivo analisar e compreender, com base nas principais evidências encontradas na literatura, os impactos ocasionados pelo ensino remoto emergencial na saúde mental de docentes universitários. Para tanto, foram elencados os seguintes objetivos específicos: compreender o atual cenário vivenciado pelos docentes universitários; elencar os principais transtornos psicológicos que acometem os docentes universitários em ensino remoto emergencial; analisar as dificuldades enfrentadas pelos docentes universitários no âmbito do ensino remoto emergencial.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, de caráter qualitativo e exploratório, onde foi realizada uma análise abrangente sobre os artigos incluídos, promovendo a discussão acerca dos métodos e resultados encontrados nas pesquisas.

Para a busca de evidências científicas nas bases de dados foram escolhidos os descritores: “Saúde mental” *and* “professor universitário” *and* “ensino remoto emergencial” *and* “pandemia” *and* “covid 19”. Importante ressaltar que a escolha de tais descritores possibilita a delimitação do tema redigido, bem como, a facilitação da busca dos dados.

A pesquisa foi fundamentada em materiais já existentes, incluindo: monografias, revistas, dissertações, teses e artigos científicos das bases de dados eletrônicas: Scientific

Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC). Foi ainda utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra; redigidos no idioma português; material que apresente como assunto principal a temática proposta.

Como critério de exclusão foram retirados: artigos incompletos, resumos, cartas ao editor, ponto de vista ou editoriais e/ou escritas em um idioma diferente da língua portuguesa; artigos que apresentarem fuga da temática proposta; publicações repetidas.

As realizações das leituras consistiram em quatro etapas: a leitura exploratória, a qual objetivou distinguir quais textos foram relevantes para a pesquisa; a leitura seletiva, feita no intuito de verificar se o material selecionado correspondia à investigação; a leitura analítica, que consistiu na busca para a resposta do problema; e por fim, a leitura interpretativa, que relacionou os textos selecionados com o objetivo da pesquisa.

Pelo fato de se tratar de uma revisão de literatura, com base em dados de domínio público, não foi necessária a aplicação de protocolos éticos. Contudo, foi observado em todas as fases da construção do trabalho o respeito pela dignidade, autonomia e liberdade do ser humano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

A pandemia pela COVID-19, doença infectocontagiosa causado pelo Novo Coronavírus, decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020, trouxe diversos desafios para o mundo, nos mais diversos setores, incluindo a educação, onde foram suspensas as aulas presenciais (BRITO *et al.*, 2020).

Dada a gravidade da pandemia, em que a doença se alastrou por todo o mundo de forma devastadora, diversas consequências foram ocasionadas mundialmente com altos índices de morbimortalidade, sendo necessária a adoção de medidas que visassem conter a proliferação da COVID-19, como o isolamento social (SILVA *et al.*, 2020).

Assim, levando em conta o cenário mundial, gestores de universidades e faculdades se viram com a necessidade de colocar em prática as normas preconizadas pela Portaria nº 345/2020 do Ministério da Educação. De acordo com tal portaria, é autorizada, excepcionalmente, a substituição das aulas que seriam ministradas de forma presencial, que já

se encontravam em curso, por aulas remotas, através de meios de comunicação que utilizam a tecnologia, como as plataformas *online* (BRASIL, 2020).

Nesse contexto, com o objetivo de continuar as atividades de ensino e conservar o isolamento social diante da emergência de saúde pública, surgiu o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Este se difere da Educação a Distância (EAD), pois trata-se da oferta de ensino temporário aos conteúdos que seriam desenvolvidos de forma presencial, podendo ocorrer de forma síncrona, com aula expositiva por sistema de Webconferência, ou assíncrona, nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Por outro lado, o ensino no modo EAD já é previamente preparado para ser executado por meio de plataformas *online*, contando com uma equipe instruída para tanto (CHAGAS, 2020).

As transições no sistema educacional tiveram que ser realizadas em um curto período, onde os professores se viram obrigados a transpor os conteúdos e, consequentemente, adaptar as aulas presenciais à nova realidade. Assim, houve a necessidade de adesão às plataformas *online* e emprego de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), acarretando dificuldades para os docentes que não tinham preparação prévia para isso, ou apresentavam preparação superficial (MEDEIROS *et al.*, 2021).

A mudança para o modelo de educação *online* promove o ensino e aprendizagem de qualquer lugar, a qualquer momento. Em contrapartida, é relevante apontar que o Ensino Remoto Emergencial foi instituído de forma inesperada, sem preparação prévia da comunidade acadêmica, sobretudo, dos docentes (SILVA; ANDRADE; BRINATTI, 2020).

Assim, Silva e colaboradores (2020) argumentam que tal modalidade de ensino exige dos docentes um maior controle sobre o planejamento do curso, bem como, do seu processo de desenvolvimento e implementação, propondo métodos e meios de entrega que se adaptem à nova realidade, em que há limitação de recursos e necessidades que mudam constantemente. Dessa forma, foi imposta aos docentes uma sobrecarga de trabalho, gerando impacto à saúde mental destes.

Além das dificuldades de manejo das tecnologias, Santos (2020) relata ainda a maior carga horária de trabalho, a carência de interação e de relacionamento entre aluno e professor, a necessidade de adaptação do ambiente doméstico ao trabalho.

SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR

Segundo a Organização Mundial da Saúde, A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença. Essa definição remonta ao ano de 1946 e representou uma inovação que ampliava o conceito de saúde para além do aspecto

físico, incluindo também aspectos mentais e sociais. Entretanto, recorrentes críticas vêm sendo realizadas ao conceito estabelecido pela OMS, onde são feitas afirmações de que este conceito seria algo irreal e inatingível, dada a sua complexidade (FRENK; GÓMEZ-DANTÉS, 2014).

A saúde mental, por sua vez, é definida pela OMS com “um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses cotidianos, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade”.

Assim, ser produtivo não está apenas ligado ao fato de ser funcional no trabalho, mas também de desenvolver os diversos papéis que se pode ter ao longo da vida, como o papel de ser pai ou mãe, de ser filho (a), namorado (a), amigo (a), entre outros tantos papéis (FRENK; GÓMEZ-DANTÉS, 2014).

Nesse contexto, Gama e colaboradores (2014, p. 72) ressaltam que:

A definição de saúde mental ou saúde psíquica é ainda mais complicada, pois além de estar diretamente vinculada à questão do normal e do patológico, envolve a complexa discussão a respeito da loucura e todos os estigmas ligados a ela. A atribuição de um diagnóstico psiquiátrico a uma pessoa significa, na maioria das vezes, colocá-la num espaço que pode ser iatrogênico.

Cabe ressaltar que a saúde do ser humano, tanto física quanto mental, é algo inacabado que está em constante desenvolvimento. Para tanto, é necessário esforço e dedicação, tendo em vista que diferentes fatores podem contribuir para o surgimento de quadros de sofrimento mental (FRENK; GÓMEZ-DANTÉS, 2014).

Diante do atual cenário mundial em que é vivenciada uma crise, considerada uma das piores das últimas décadas, há uma grande preocupação com a saúde mental da população. A pandemia pode ocasionar diversas perturbações sociais e psicológicas aos indivíduos em diferentes níveis e intensidades. Isso se justifica pelo fato das medidas de contingência adotadas, quarentena e isolamento social, predispor a vivência de situações estressantes que podem gerar impactos à saúde mental (FARO et al., 2020).

Nesse sentido, Faro e colaboradores (2020, p. 11) alertam que:

(...) esforços imediatos devem ser empregados, em todos os níveis e pelas mais diversas áreas de conhecimento, a fim de minimizar resultados ainda mais negativos na saúde mental da população. Cabe, enfim, investir em adequada assistência à saúde e, sobretudo, na ciência em geral, para que esse período seja abreviado e que os profissionais de saúde estejam capacitados para os desafios do cuidado.

Com o advento da pandemia diversas mudanças ocorreram em todos os âmbitos da sociedade. Dando destaque à área da educação, é importante apontar as diversas dificuldades apresentadas pelos docentes universitários com a mudança abrupta das aulas presenciais para

aulas remotas. Tal fato demandou dos sistemas de ensino uma nova postura no que diz respeito aos aspectos metodológicos e pedagógicos (SOUZA et al., 2021).

Nesse contexto, Souza et al. (2021) apontam que uma das dificuldades encontradas pelos docentes foi a transposição das práticas e atividades presenciais para o meio virtual, sendo necessária a reinvenção, de forma que fosse possível lidar com as tecnologias. Além disso, o convívio familiar também foi apontado como uma dificuldade, tendo em vista a restrição ao domicílio durante o período de isolamento social.

A carência de preparação na educação a distância realizada durante a pandemia foi uma dificuldade fortemente apontada em estudos (MACHADO, 2020). Em conformidade, Oliveira (2020) ressalta que com a súbita instituição do ensino remoto emergencial não houve tempo hábil para promover a preparação dos docentes para o ensino digital.

Dessa forma, Médici e colaboradores (2020) apontam as dificuldades acarretadas pelo estado emocional do profissional, afetado durante o período pandêmico, que acabam interferindo em suas atividades de ensino e motivação para aprender e colocar em prática as novas tecnologias. Assim, os docentes se viram obrigados a enfrentar medos, receios e preconceitos em utilizar materiais tecnológicos.

Além das dificuldades supracitadas, é importante apontar a sobrecarga relatada por professores, que afirmam a necessidade de disponibilidade em aplicativos de mensagens (como o *WhatsApp*), para auxiliar os discentes nas novas atividades (OLIVEIRA, 2020). Nesse contexto, Costa e colaboradores (2021) dão destaque às cargas horárias extensas a que os docentes foram submetidos para que fosse possível alcançar os objetivos traçados pelo sistema, sobrecarregando e causando exaustão nos profissionais.

A falta de acesso a dispositivos e internet de qualidade também representa uma significativa dificuldade enfrentada pelos docentes na realização de suas aulas durante o isolamento social. Uma vez que, diversos estudos evidenciam que muitos professores não têm acesso a internet de qualidade (COSTA *et al.*, 2021).

Estudos anteriores à pandemia já demonstravam que os professores são altamente suscetíveis a desenvolver transtornos mentais, em decorrência das dificuldades psicológicas e materiais que esses profissionais encontram ao longo da carreira. Desse modo, pesquisas realizadas no âmbito nacional demonstram que os professores representam umas das classes que mais sofre fatores estressantes e, conseqüentemente, são afetados na esfera psicoemocional, impactando negativamente na qualidade de vida (TRINDADE; MORCEF; OLIVEIRA, 2018).

No contexto da pandemia, foi imposta aos professores universitários uma alta carga de trabalho. Atrelado a isso, há ainda a necessidade de adaptação às tecnologias, podendo gerar

dificuldades, uma vez que essa mudança se deu de forma inesperada. Dessa forma, muitos professores estiveram expostos ao desenvolvimento de quadros de ansiedade, estresse, esgotamento profissional e até mesmo depressão (MEDEIROS et al., 2021).

Avaliando a vivência do ensino remoto por docentes de uma universidade privada de Porto Velho, Medeiros e colaboradores (2021) observaram que uma parte significativa (52%) dos professores do curso de medicina chegaram a cogitar a desistir da profissão por conta das dificuldades impostas pelo Ensino Remoto Emergencial.

Além das dificuldades supracitadas, o confinamento também exerceu influência negativa sobre a saúde mental dos professores, conforme é evidenciado em estudos, em que tais profissionais apresentam quadros de transtorno afetivo bipolar, ansiedade generalizada, transtorno depressivo leve, transtorno de adaptação, síndrome de Burnout e síndrome de esgotamento profissional (SILVA; OLIVEIRA, 2019). Em alguns casos, docentes têm desenvolvido transtornos mentais em decorrência da frustração de não alcançar os objetivos propostos pela instituição em que trabalha (MEDEIROS *et al.*, 2021).

Nesse contexto, estudos mostram que muitos professores têm apresentado medos, dúvidas e várias expectativas – sentimentos originados na adesão urgente ao ERE, onde foi demandada uma alta capacidade de se reinventar frente às adversidades, criando estratégias de ensino inovadoras. Toda a sobrecarga de trabalho acrescida das demandas domésticas leva a um sofrimento prolongado dos professores universitários, tendo em vista toda a sobrecarga não só física, mas também emocional que lhes são impostas. Assim, acerca das demandas domésticas, cabe destacar que, em decorrência da quarentena, as crianças e adolescentes também se encontram restritos ao ambiente domiciliar e tendo aulas via plataformas *online*, que, muitas vezes, requerem atenção e acompanhamento dos responsáveis (LEMOS; BARBOSA; MONZATO, 2020). Nessa perspectiva, tendo em vista que o Brasil é um país com alta iniquidade de gênero, é coerente apontar que as mulheres são as mais sobrecarregadas (SENICATO; AZEVEDO; BARROS, 2018).

É importante ressaltar que os problemas supracitados têm ocorrido em diversos lugares mundo, conforme foi verificado em pesquisas feitas na América do Norte, França e Reino Unido com docentes de Universidades, onde as dificuldades com as plataformas *online* e a sensação de não cumprimento das demandas pedagógicas tem gerado quadros de ansiedade (ARAÚJO et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a instauração da pandemia, docentes universitários se viram imediatamente obrigados a inserir aparatos tecnológicos às suas práticas pedagógicas. Atrelado a isso, a pouca ou nenhuma habilidade com as ferramentas recentemente inseridas ao processo ensino-aprendizado, associada à autocobrança e pressão por parte das Instituições de Ensino Superior e à sobrecarga de trabalho, causaram impactos na saúde mental dos profissionais em questão.

Nesse contexto, professores têm apresentado transtornos psicológicos que vão desde angústia, estresse, ansiedade e até mesmo depressão, síndrome de Burnout, entre outros, que culminam no esgotamento físico e emocional destes profissionais, favorecendo o seu afastamento do cargo de trabalho.

Diante dos fatos supracitados, torna-se compreensível ressaltar os impactos no processo ensino-aprendizado, tendo em vista que o afastamento dos professores dos seus postos de trabalho, por motivo de saúde, resulta em alunos sem aula. Há ainda a inabilidade com as tecnologias que pode, muitas vezes, comprometer a transmissão de conteúdos, bem como, a compreensão de *feedbacks* emitidos pelos discentes.

Dessa forma, é coerente apontar a necessidade de promoção de capacitação e adequadas condições de trabalho aos docentes universitários. Faz-se necessário ainda o acompanhamento dos profissionais, de forma que sejam identificadas as limitações e potencialidades do processo, evitando, assim, o sofrimento psicoemocional ou o agravamento do transtorno.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, F. J. O. *et al.* Impacto do Sars-Cov-2 e sua reverberação no ensino superior global e na saúde mental. **Psychiatry Research, Amsterdam**, v. 288, 2020.
- BEZERRA, I. M. P. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do corona vírus. **Journal of Human Growth and Development**, 2020, v. 30.
- BORSOI, I. C. F. Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, 2012, v. 15, p. 81-100.
- BRASIL. **PORTARIA MEC Nº 345, DE 19 DE MARÇO DE 2020**. Disponível em <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-345-2020-03-19.pdf>>. Acesso em 15 de novembro de 2021.
- BRITO, S. B. P. *et al.* Pandemia da COVID_19 o maior desafio do século XXI. **Revista Visa em Debate**, v. 8, p. 54-63. 2020.
- COSTA, V. D.; PEREIRA, A. G. S.; SILVA, J. A. C.; BAMBIRRA, V. L. M. Ensino remoto em tempos de pandemia (Covid-19): percepções e experiências docentes, 2021.
- DUARTE, M. Q. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 25, n. 9, 2020.
- FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**. Campinas, 2020.
- FRENK, J.; GÓMEZ-DANTÉS, O. Projetando uma estrutura para o conceito de saúde. **J Public Health Policy**. 2014.
- GAMA, C. A. P.; CAMPOS, R. T. O.; FERRER, A. L. Saúde Mental e Vulnerabilidade Social: a direção do tratamento. **Rev. Latinoam**. São Paulo, v. 17, p. 69-84. 2014.
- GOMES, N. *et al.* Saúde mental de docentes universitários em tempos de covid-19. **Saúde e Sociedade** [online]. v. 30, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200605>>. Acesso em 15 de novembro de 2021.
- CHAGAS, J. V. **Pandemia COVID-19: do Ensino Remoto Emergencial às desigualdades sociais no ensino público pela percepção das professoras**. UFPEL. 2020
- LEMO, A. H. C.; BARBOSA, A. O.; MONZATO, P. P. Mulheres em home office durante a pandemia da covid-19 e as configurações do conflito trabalho família. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 60, n. 6, p. 388-399, 2020.
- MACHADO, P. L. P. Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 8(6), p. 58-68, 2020.

MEDEIROS, J. G. C. *et al.* Análise da saúde mental dos professores de uma instituição de ensino superior em meio a pandemia. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**. v. 13. 2021.

Médici, M. S., Tatto, E. R., & Leão, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, 18, 136-155, 2020.

OLIVEIRA, J. M. M. **As dificuldades docentes em tempos de pandemia**. 26º CIAED. São Paulo, 2020.

OLIVEIRA, W. K.; DUARTE, E.; FRANÇA, G. V. A.; GARCIA, L. P. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, 2020.

SANTOS, G.M.R.F.; SILVA, M. D.; BELMONTE, B. R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Rev Bras Saude Mater Infant**. v. 21, p. 237–43, 2021.

SANTOS, H.M.R. Os desafios de educar através da Zoom em contexto de pandemia: investigando as experiências e perspectivas dos docentes portugueses. **Prax Educ**, 2020.

SENICATO, C.; AZEVEDO, R. C. S.; BARROS, M. B. A. Transtorno mental comum em mulheres adultas: identificando os segmentos mais vulneráveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 2543-2554, 2018.

SILVA, A.F.D.; ESTRELA, F.M.; LIMA, N.S.; ABREU, C.T.D.A. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis**. 2020.

SILVA, S.M.F.; OLIVEIRA, A. F. Burnout em professores universitários do ensino particular. **Psicol Esc Educ**. 2019.

SOUZA, K. R. *et al.* **Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia**. Trabalho, educação e saúde, n. 19, p. 1-8. 2021.

THADEI, J. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 90-105.

TRINDADE, M. A.; MORCEF, C. C. P.; OLIVEIRA, M. S. Saúde mental do professor: uma revisão de literatura com relato de experiência. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de extensão**. v. 2. 2018.

VIANA, L. H.; LUCAS, L. M.; MOITA, F. M. G. da S. C. Ensino remoto, games, aplicativos e estratégias de gamificação: entre possibilidades e incertezas. **Debates em Educação**, v. 13, n. 31, p. 1107–1131, 2021.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 5, 2020.